



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

ANGELUS

Domingo, 6 de Novembro de 1983

Nos *mistérios gloriosos* do Santo Rosário revivem as esperanças do cristão: as esperanças da vida eterna, que empenham a onnipotência de Deus, e as expectativas do tempo presente, que empenham os homens a colaborarem com Deus.

Em Cristo que ressurge, todo o mundo ressurge, e são inaugurados os novos céus e a nova terra, que terá cumprimento no seu glorioso retorno, quando "não haverá mais morte, nem pranto, nem gritos, nem dor, porque as primeiras coisas passaram" (*Apoc. 21, 4*).

N'Ele, que se eleva aos céus, é exaltada a natureza humana, colocada à direita de Deus, e é dada aos discípulos a recomendação de evangelizarem o mundo; além disso, ao subir ao céu, Cristo não se eclipsou da terra: Ele ficou marcado no rosto de cada homem, de modo especial no rosto dos mais infelizes: os pobres, os doentes, os marginalizados, os perseguidos...

Ao efundir o Espírito Santo no Pentecostes, deu aos discípulos a força de amarem e de difundirem a sua verdade, pediu a comunhão na construção de um mundo digno do homem redimido e concedeu a capacidade de santificarem todas as coisas na obediência à vontade do Pai celeste. Reacendeu deste modo, no ânimo de quem transmite alegria de dar e no coração de quem é infeliz, a certeza de ser amado.

Na glória da Virgem elevada ao céu e primeira redimida, nós contemplamos, entre outras, a verdadeira sublimação dos vínculos do sangue e dos afectos familiares: de facto, Cristo glorificou Maria não só porque imaculada e arca da divina Presença, mas também para honrar, como Filho, a sua Mãe: não se rompem no céu os vínculos santos da terra. Antes, na solicitude da Virgem Mãe, elevada ao céu pura se tornar a nossa Advogada e protectora, tipo da Igreja vitoriosa, nós

divisamos o modelo mesmo inspirador do desvelado amor dos nossos caros defuntos para conosco, amor que não se rompeu com a morte, mas se tornou mais forte na luz de Deus.

Enfim, na visão de Maria glorificada por todas as criaturas, nós celebramos o mistério escatológico de uma humanidade recomposta em Cristo em unidade perfeita, não mais com divisões, sem rivalidade, a não ser a de se antecipar um ao outro no amor. Pois Deus é Amor.

Nos mistérios do santo Rosário contemplamos então e revivemos as alegrias, as dores e as glórias de Cristo e da sua santa Mãe, que se tornam as alegrias, as dores e as esperanças do homem.